

EDITORIAL

Profa. Ms. Adriene Baron Tacla

O presente número do BRATHAIR traz seu primeiro artigo do que esperamos ser uma série dedicada especificamente aos assentamentos da Idade do Ferro. Estamos, aqui, a “plantar a primeira semente” do que esperamos venha a ser uma área de interesse de colegas brasileiros devotados ao estudo das sociedades célticas. Os estudos de assentamentos e, em particular, de arqueologia da paisagem tem se descortinado, nos últimos dez anos, como área de grande interesse para os estudos da Idade do Ferro Européia, revelando não somente fascinantes novas descobertas, mas também novas propostas de análise.

Eis, pois, que o Dr. Jörg Biel, do *Landesamt für Denkmalpflege im Regierungspräsidium Stuttgart – Archäologische Denkmalpflege*, apresenta, em seu artigo “*Eberdingen-Hochdorf, Kr. Ludwigsburg, Baden-Württemberg*“, um panorama dos assentamentos na zona hallstattiana, destacando os achados da Alemanha, em particular das escavações da aldeia de Hochdorf, e a problemática dos chamados *Fürstensitze*. Tais achados levaram em 2003 ao desenvolvimento dos primeiros projetos de estudo em larga escala dos assentamentos hallstattianos¹. A primeira etapa destes projetos se findou em 2006, apresentando, em especial, o resultado de amplas sondagens e prospecções magnéticas no Mont Lassois (Borgonha, França) e em Glauberg (Alemanha). Nova etapa agora se inicia, com o estudo mais detalhado dos achados. No caso de Eberdingen-Hochdorf e do Hohenasperg (coordenados pelo Dr. Biel) seguem as pesquisas no rumo de definir nova cronologia dos antigos achados dos assentamentos abertos².

Ainda na seção de artigos, Johnni Langer, em “*As Estelas de Gotland e as Fontes Iconográficas da Mitologia Viking: os Sistemas de Reinterpretações Oral-Imagéticas*”, propõe uma análise das estelas de Gotland, indo além dos modelos estruturalistas e das visões generalizantes acerca da mitologia nórdica. Seguindo a abordagem de Carlo Ginzburg, bem como estudos de literatura oral, propõe ele enveredar pelo estudo das singularidades regionais, da diversidade de usos e interpretações de tal mitologia. Desta forma, considera ele que tais variações se dariam conforme o uso de três grupos básicos de representações mitológicas oral-imagéticas – valholhiano, ragnarokiano e nibelungiano.

A Seção de Resenhas apresenta publicações em uma grande diversidade de temas. Inicialmente, e atentando para as relações entre os celtas e o Brasil, Luciana de Campos contribui com uma discussão do livro *Uma ilha chamada Brasil: o paraíso irlandês no passado brasileiro* de **Geraldo Cantarino**, chamando atenção para a perpetuação de mitos e teses difusionistas acerca da presença de semitas e vikings na América do Sul. Enquanto que sobre os vikings, Johnni Langer comenta o lançamento da série de HQ *Thor: filho de Asgard* de **Akira Yoshida**, destacando idiosincrasias nas alusões e referências míticas e sociais escandinavas.

Tratando de pré-história, e mais precisamente do que se cria serem os “proto-helvécios”, João Lupi nos traz a controvérsia e a desconstrução do mito das populações lacustres da Suíça através da obra *Les Lacustres. Archéologie et mythe national* de

Marc-Antoine Kaeser. Depois, introduzindo na BRATHAIR o debate com colegas dedicados aos estudos eslavos, trazemos o comentário de Oksana Boruszenko à recente tradução de *La Geste du Prince Igor* para o francês, documento de fundamental importância para os interessados na literatura medieval Ucrainiana.

Finalmente, Adriene Baron Tacla apresenta a mais recente obra de Richard Bradley – *Ritual and Domestic Life in Prehistoric Europe*, que vem consolidar uma das mais interessantes vias de abordagem dos assentamentos da Idade do Ferro, destacando sua relação com formas de ritualização.

Encerrando o presente número, na Seção de Entrevista, a Profa. Titular Dra. Lênia Márcia Mongelli vem nos guiar no maravilhoso mundo da *Matéria da Bretanha* e debater a importância dos estudos medievais para a compreensão do legado europeu no Brasil.

Esperamos que este número contribua para alargar nossos debates trazendo temas de interesse à comunidade científica e aos estudantes e ao público interessado no fascinante estudo das populações celtas e germanas.

NOTAS

¹ A maior parte das pesquisas se desenvolvem dentro do ‘*Deutsche Forschungsgemeinschaft – Schwerpunktprogramm 1171*’, disponível em www.fuerstensitze.de, último acesso em: 20 Junho 2006.

² BIEL, J. e BALZER, I. *Erforschung der Siedlungsdynamik im Umfeld des frühkeltischen Fürstensitzes Hohenasperg, Kreis Ludwigsburg auf archäologischen und naturwissenschaftlichen Grundlagen*. 2006. Disponível em: http://www.fuerstensitze.de/1128_Publikationen.html Último acesso em: 20 Junho 2006